



REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Ana Luisa Barbosa de Melo
Universidade Federal de Campina Grande
analuisamelo35@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por principal analisar o perfil profissional dos professores de língua inglesa, abordando a questão da formação que estes sujeitos tiveram, tendo em vista a relação que eles estabelecem com a prática docente. De acordo com Moita Lopes (1996), no âmbito universitário, os professores não são capacitados sobre a forma como estes devem proceder no seu ambiente de trabalho, sendo assim se faz necessário compreendermos os conflitos que perpassam a prática educacional enfrentados por esses profissionais. Para realizarmos tal análise selecionamos cinco professores de língua inglesa: tais sujeitos responderam uma única pergunta relacionada com a reflexão sobre a formação a qual estes sujeitos foram submetidos. Sendo assim, utilizamos autores como Paiva (2003), Gomes (1992), Kincheloe(1997) para nos auxiliar na compreensão das dificuldades apresentadas pelos sujeitos professores de língua inglesa no contexto brasileiro de ensino.

Palavras-chave: formação, língua inglesa, universidade, sujeitos, ensino.

INTRODUÇÃO

Para a formação do professor de línguas se faz necessário o desenvolvimento de dois tipos de conhecimento: um teórico, referente à natureza da linguagem e um prático, referente ao ato de ensinar. De acordo com Pimenta (2005), é de extrema importância por parte dos professores e formadores de professores a conscientização de que o saber docente não é formado apenas na prática cotidiana em sala de aula, sendo este embasado por teorias.

Neste sentido, percebemos que tanto a teoria educacional como a teoria específica têm um papel relevante na formação docente, pois permitem que os sujeitos professores sejam munidos de pontos de vistas variados para uma ação contextualizada, oferecendo assim



perspectivas de análises para que os professores compreendam os contextos históricos, culturais, organizacionais e a si próprios como profissionais.

Entretanto, no âmbito educacional, o professor de língua estrangeira em muitos casos tem dificuldade em transmitir o seu conteúdo, limitando-se apenas ao ensino dos aspectos gramaticais referentes à língua, não permitindo assim um desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória por parte dos alunos, como afirma Duarte (2006).

Moita Lopes (1996) ressalta que os professores não são capacitados sobre a maneira de como estes devem proceder em sua prática de ensino, sendo impossibilitados de fazer escolhas sobre o quê, o como e por que ensinar, na medida em que as teorias abordadas muitas vezes desconsideram a realidade cotidiana da sala de aula.

De acordo com Paiva (2003) os estudos mostram que a formação dada pelas Universidades aos alunos de graduação é insuficiente, uma vez que existe uma falta de conexão entre as disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas, dificultando assim o exercício da profissão.

Sendo assim, iremos analisar a pergunta utilizada para fazer o presente artigo, sendo esta: você acredita que a sua formação acadêmica lhe proporcionou subsídios suficientes para se tornar um professor de língua inglesa? Neste sentido, procuraremos ter uma melhor compreensão das respostas obtidas pelos professores selecionados a fim de compreendermos melhor a relação que tais sujeitos estabelecem entre a teoria e a prática de ensino.

Para termos um melhor esclarecimento sobre a formação destes profissionais, os estudos da linguagem vêm se preocupando ultimamente com a questão da identidade dos sujeitos professores, uma vez que tal tipo de estudo considera a questão da subjetividade dos indivíduos, sendo tal fator utilizado na construção do perfil do profissional (Coracini, 2003).



Na Pós Modernidade, ao estudarmos uma determinada prática metodológica, não podemos desconsiderar a subjetividade dos indivíduos envolvidos nas suas práticas de ensino (Coracini, 2003). Sabemos que atualmente os estudos voltados para formação de professor se preocupam com os aspectos subjetivos destes sujeitos, para que possamos ter um melhor esclarecimento sobre os processos que circundam o ensino e o aprendizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A Formação do Professor de Língua Inglesa

Muitas pesquisas relacionadas à formação de professor têm considerado observar a relação estabelecida entre a teoria e a prática, sendo tal relação importante a fim de analisarmos os processos que circundam o ensino aprendizado.

Kincheloe (1997), ao discutir a formação de professores em Universidades Americanas, salienta que o modelo mais utilizado tem sido a metodologia behaviorista que propiciam contextos para um aprendizado técnico.

Este modelo também se faz presente na realidade de ensino do Brasil, no qual os professores são considerados como passivos na construção dos processos educacionais, sendo meros aplicadores de metodologias. Desta forma os professores de língua inglesa acabam relegando a reflexão acerca da sua própria prática de ensino.

Gomes (1992) acrescenta o fato de os professores formados no curso de Letras sempre buscarem “fórmulas” para aperfeiçoar sua metodologia de ensino, desconsiderando a relação estabelecida entre a teoria e a prática, na medida em que estes muitas vezes não conseguem estabelecer tal relação. Neste sentido o professor de língua inglesa utiliza-se apenas de uma técnica de ensino que desconsidera o contexto de aprendizado.



Atualmente tem se destacado muito na área de formação de professores uma prática reflexiva, uma vez que a reflexão representa um autoquestionamento constante do professor quando este passa a analisar exemplos concretos de sua própria prática. Desta forma o professor passa a compreender como os conteúdos abordados pela referida disciplina se relacionam com a metodologia utilizada na prática de ensino.

Sendo assim, o professor de língua inglesa precisa estar sempre atento a forma como este se utiliza de teorias para colocá-las em prática. Neste sentido, os estudiosos sobre formação de professor acreditam que a melhor forma de reflexão é dada na própria ação do professor, uma vez que a reflexão na ação o professor pensa no que ele está fazendo ao mesmo tempo em que este atua. Tal reflexão permite que o profissional tenha uma melhor atuação em contextos particulares de aprendizado.

O ensino de línguas estrangeiras e, neste caso em específico, o ensino de língua inglesa tem sido bastante requisitado na era da globalização. De acordo com Moita Lopes (1996), o ensino da referida língua é um meio de inclusão social, permitindo assim o acesso ao discurso global, por esse motivo, é necessário que os professores saibam transmitir de maneira coerente as habilidades exigidas no aprendizado do idioma.

Ao analisarmos a relação que os sujeitos professores selecionados referentes à formação que estes tiveram e sua atuação profissional, iremos buscar meios para refletirmos sobre a atuação destes profissionais no âmbito educacional.

METODOLOGIA

Tendo em vista que a forma de abordagem da presente pesquisa, esta será feita de forma qualitativa, desta forma, os dados serão interpretados e não serão considerados os



números percentuais. De acordo com Gil (1997), a pesquisa qualitativa considera como relevante a interpretação e a atribuição de significados aos fenômenos. Além disso, este tipo de pesquisa não requer o uso de métodos e técnicas que envolvam conhecimentos estatísticos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, percebemos que esta se propõe a proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. Pesquisas contendo tais tipos de objetivos são consideradas por Moreira & Calef (2008) como sendo exploratórias, uma vez que permitem o desenvolvimento de uma visão mais ampla do problema a ser investigado, proporcionando assim, uma visão geral acerca de um determinado fenômeno.

Sendo assim, selecionamos cinco professores de língua inglesa que trabalham em instituições públicas e privadas, com o propósito de analisarmos criticamente as respostas que estes sujeitos tiveram para a seguinte pergunta: você acredita que a sua formação acadêmica lhe proporcionou subsídios suficientes para se tornar um professor de língua inglesa? Tal pergunta foi feita com o propósito de elucidarmos o que estes indivíduos sentem em relação à formação a qual foram submetidos e sua atuação enquanto profissionais da área educacional.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do artigo analisaremos as respostas obtidas pelos professores de língua inglesa selecionados para a pesquisa em questão, esta análise será feita com o intuito de elucidarmos o questionamento que foi anteriormente citado. Os professores serão identificados como: P1, P2, P3, P4 e P5.

O primeiro professor nos forneceu a seguinte resposta:

*“ Não, principalmente pela defasagem de teorias.
Particularmente, acredito que há coisas que estudamos que parecem ter*



sido escritas por pessoas que nunca entraram em uma sala de aula. E também senti falta de mais detalhes acerca do caráter burocrático da escola - na universidade não nos ensinam a preencher uma caderneta, por exemplo. “

A partir da resposta de P1, percebemos que o referido professor não acredita que a formação que este teve não foi suficiente para que ele atuasse em sua profissão, uma vez que este acredita que o ensino recebido foi deficitário em relação ao aporte teórico que o mesmo deveria ter tido acesso durante o seu processo de formação. Além deste fator, os formadores de P1, parecem que nunca se submeteram as situações cotidianas vivenciadas por professores da educação básica, não sabendo assim, lidar de maneira satisfatória com os desafios enfrentados por esses profissionais.

Percebemos que P1 também se sentiu insatisfeito pelo ensino superior não ter se preocupado com as questões burocráticas que envolvem o sistema escolar de ensino básico, a exemplo de o professor ter algum auxílio sobre como preencher cadernetas, etc. Nesta perspectiva, notamos que o professor passa a enfrentar o dia a dia escolar sem ter meios suficientes para esta missão, desenvolvendo assim um tipo de autonomia sobre o conhecimento necessário para a efetivação de sua prática de ensino, tendo em vista as lacunas que este teve durante o processo de sua formação.

Segundo Castro Barbo (2007), os professores levam para sala de aula sua experiência universitária e vão se transformando à medida que ganham experiência; ou seja, levam para sala de aula sua experiência enquanto aluno professor.

Deste modo, faz-se necessário que, além da experiência de atuar em sala de aula (seja como observador seja como regente) durante o estágio supervisionado, tanto o professor em formação como os formadores de professor precisam (re) pensar sobre sua maneira de ver o mundo, desta forma, tais sujeitos poderão refletir sobre a sua maneira de ver o mundo, bem



como refletir a sua auto-imagem, para, a partir deste ponto, repensar sobre suas atitudes relacionadas com a prática de ensino.

O segundo professor, P2, respondeu o questionamento da seguinte forma:

“Não, uma vez que não tive o acesso necessário ao conteúdo gramatical referente à língua inglesa, e muitas vezes tive que estudar em casa para poder transmitir o conteúdo de maneira mais segura para os meus alunos. Me senti perdida muitas vezes, por não saber utilizar determinadas metodologias, uma vez que leciono nas redes particular e pública, cujos contextos são totalmente diferenciados. “

Percebemos que P2, acredita que sua formação enquanto professor de língua inglesa não foi suficiente, uma vez que este precisou estudar em casa os conteúdos necessários para que este pudesse levá-lo ao ambiente escolar. Sendo assim, o ensino superior se mostrou falho ao não habilitar o sujeito professor com os conteúdos gramaticais que seriam primordiais a capacitação profissional do mesmo.

Além deste fator, P2 sentiu falta de metodologias que permitissem o ensino do referido idioma em diferentes contextos, de acordo com muitos estudiosos da linguagem, o professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua que precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também ser responsável por provocar estas mudanças nos diferenciados contextos de aprendizado.

De acordo com Paiva (2003) os cursos oferecidos aos professores de língua inglesa, na realidade, não têm cumprido o seu papel, na medida em que os alunos iniciam o curso sem falar a língua que pretendem ensinar, além deste fato, os conteúdos e atividades voltados à formação destes profissionais são praticamente inexistentes, entretanto, estes recursos seriam primordiais no desenvolvimento de um professor realmente habilitado para ensinar língua



inglesa.

P3, por sua vez nos deu a seguinte resposta:

“Sim. No entanto, acredito que aulas mais práticas ligando o professor (em formação) a realidade cultural, pessoal e econômica de cada aluno é algo que se deveria levar mais em conta, especialmente nos tempos atuais onde a desigualdade é um fator muito marcante.”

Percebemos que P3 acredita ser capacitado para exercer a função de professor de língua inglesa, entretanto, tal sujeito afirma que é preciso repensar na sua prática de ensino, levando-a a realidade vivenciada pelos alunos.

Sabemos que o contexto brasileiro de ensino tem por principal característica a desigualdade social e econômica, por essa razão, o professor precisa transgredir a sua prática docente, inserindo-a em um contexto mais amplo, considerando todos os aspectos referentes a um determinado grupo de alunos.

Hooks (1994) afirma que, na condição de professores/as, temos a chance de transgredir os limites da sala de aula, promovendo mudanças, intervenções e trocas espontâneas de experiências e de conhecimento. Esta concepção possibilita pensar o ensino de LE/inglês como transgressão. Segundo Pennycook (2006, p. 75), transgredir significa “opor, resistir e cruzar os limites opressores da dominação pela raça, gênero e classe”.

Desta maneira o professor de língua inglesa precisa ter o conhecimento de uma formação crítica, não se limitando apenas a ministrar o conteúdo programático de sua disciplina, mas envolver todos os aspectos que fazem parte da discursividade dos textos trabalhados na língua alvo.

P4 respondeu a pergunta citada anteriormente da seguinte forma:



“Não foi suficiente, porque, geralmente, os professores, principalmente os que lecionam as disciplinas que estão diretamente ligadas à prática docente acreditam ou parecem acreditar em uma escola utópica, na qual, existem problemas simples de serem resolvidos. Mas a gente sabe que não é assim: o dia-a-dia lecionando é bem diferente de um curso piloto de prática de ensino, as disciplinas, teorias de conteúdo sobre a língua inglesa me deram base suficiente para saber transmitir o conteúdo, porém muitas vezes me deparo com situações complicadas de resolver, seja em relação ao sistema de ensino, seja a alunos com deficiências de aprendizagem bem antigas. ”

Notamos que P4 tem ciência de que sua formação enquanto professor de língua inglesa não supriu suas necessidades, pois este acredita que os professores responsáveis pela prática de ensino não se embasaram no contexto real de ensino. Os professores universitários criaram um curso piloto para simular o dia a dia em sala de aula, sendo esta uma solução falha, tendo em vista que o professor se depara muitas vezes com situações que ele não sabe os meios para solucioná-las, uma vez que o curso piloto não se enquadra no contexto real de ensino. Entretanto, p4, acredita que as disciplinas referentes à língua inglesa foram transmitidas da maneira adequada, munindo o professor dos conhecimentos necessários para a transmissão dos referidos conteúdos.

Gomes (1992) salienta a importância de repensarmos a prática de ensino e sua relação com a prática, na medida em que não existem modelos fixos para que o professor se utilize em sua ação docente cotidiana. Sendo assim, o professor precisa considerar o seu contexto de atuação para poder utilizar uma determinada metodologia de ensino que seja capaz de suprir as necessidades de um determinado grupo.

P5, respondeu da seguinte forma o questionamento:

“Não, pois muitas vezes me senti inseguro ao entrar em sala de



aula, acredito que só o tempo e a experiência me fizeram amadurecer e me deram os meios necessários para eu me tornar um professor de língua inglesa, entretanto, acho muito complexa a atividade de ensinar tal língua, uma vez que os alunos em muitos casos não têm interesse em aprender tal idioma. ”

Através da resposta de P5, podemos observar que o referido professor acredita que sua formação acadêmica não lhe permitiu subsídios suficientes para que este exercesse a profissão almejada. Neste sentido, tal sujeito, sentiu-se inseguro no ambiente escolar e só conseguiu atingir um melhor nível de atuação a partir das experiências em sala de aula, nas quais só o tempo conseguiu sanar a sua insegurança.

Este professor ainda ressalta a dificuldade de lecionar a disciplina língua inglesa no contexto brasileiro de ensino, tendo em vista a falta de interesse por parte do alunado em aprender aspectos relevantes dessa língua estrangeira.

CONCLUSÃO

Por meio das respostas obtidas pelos cinco professores, podemos concluir que os sujeitos professores selecionados para a pesquisa em questão não estão satisfeitos com a formação que tiveram em âmbito universitário. A maioria dos professores acredita que a relação entre prática e a teoria não foi bem trabalhada, fazendo com que estes tivessem que buscar alternativas complementares para enfrentar as dificuldades encontradas no âmbito educacional.

Percebemos que é preciso termos um apreço maior e sermos cientes do nosso papel enquanto educadores no contexto brasileiro de ensino, desta forma, poderemos evidenciar a crescente preocupação com a qualidade de ensino no nosso país, abrangendo tanto a educação



básica, como a educação superior.

Neste sentido, nota-se a eminente necessidade de uma reformulação dos cursos de Letras, a fim de tornar os sujeitos professores mais habilitados para exercerem o seu papel profissional. Sendo assim, durante a formação no âmbito universitário, os professores precisam ter uma maior criticidade e refletirem a todo instante sobre a referida profissão.

Desta forma, é preciso que se exponha, no início do curso, qual o papel de cada um dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem-aluno, professor e instituição, uma vez, que tais elementos precisam caminhar de maneira sólida para não galgar caminhos opostos.

REFERÊNCIAS

- CASTRO BARBO, M.A. **Influência das crenças do professor de língua inglesa sobre o aprendizado.** In: ABRAHÃO, M.H.V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (Orgs.) Anais do I Congresso Latino-Americano Sobre Formação de Professores de Línguas. Florianópolis, UFSC, p.256-276.2007.
- CORACINI, Maria José R. Faria Coracini. Subjetividade e identidade do(a) professor(a) de português. In: CORACINI, Maria J. R. Faria (org.). **Identidade e Discurso:** (des) construindo subjetividades. Editora Argos, 2003, p. 239-255.
- DUARTE, K. C. F. S. **Formação de professores de língua estrangeira moderna- espanhol:** uma análise das concepções teórica e metodológicas no ensino superior de Campo Grande-MS. Dissertação de mestrado UCDB, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOMÉZ, A. O Pensamento Prático do Professor Reflexivo: A Formação do Professor como Profissional Reflexivo. IN: NOVOA, A.(org.). **Os professores e a sua Formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992..
- HOOKS, b. **Teaching to transgress:** education as the practice of freedom. New York:Routledge, 1994.
- KINCHELOE, J.L. **A formação do professor como compromisso político:** mapeando o pós – moderno. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.
- MOITA LOPES, L. P. **da Oficina de lingüística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade), 1996.



MOREIRA, H. & CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ:Lawrence Erlbaum Associates, 2001.